

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.061](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.061)

# APRENDIZAGEM(NS) DA DOCÊNCIA EXPRESSA(S) EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO INICIAL: EVIDÊNCIAS EM RELATOS DE PROFESSORAS EM EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO

**Gabriela Aguiar de Carvalho**

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, [bibizinha119@hotmail.com](mailto:bibizinha119@hotmail.com);

**Diná Ester Batista do Nascimento**

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [dinahnascimento@yahoo.com.br](mailto:dinahnascimento@yahoo.com.br);

**Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro**

Pós-Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, [mirtielfrankson@gmail.com](mailto:mirtielfrankson@gmail.com).

## RESUMO

A formação inicial docente é uma temática que nos últimos anos é bastante discutida por professores e pesquisadores da área educacional. Nesse cenário, objetivamos compreender que implicações as práticas de ensino constituídas na formação inicial ocasionaram na aprendizagem da docência de professores com mais de dez anos de exercício do magistério e identificar que experiências voltadas para a prática de ensino foram vivenciadas por docentes durante a formação inicial. Apresentamos neste estudo contribuições teóricas de Farias, Silva e Castro (2021), Freire (2020), Gatti (2010; 2014; 2017) e Pimenta e Lucena (2006), dentre outros autores que tratam sobre formação de professores e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Para a produção de dados realizamos entrevistas semiestruturadas com quatro professoras da rede municipal de Fortaleza (Ceará) no ano

de 2021. Os resultados evidenciam que as práticas de ensino constituídas na formação inicial das participantes implicaram na aprendizagem de aspectos da docência, relacionados com a postura profissional e o compromisso com o trabalho pedagógico, algo relevante para a permanência na profissão docente. Acreditamos que os resultados desta pesquisa podem ser úteis à área da Educação, a partir da nossa discussão e de outros estudos existentes, poderão ser elencadas ações para aprimorar esses cursos, de modo que os discentes dos cursos de Licenciatura tenham a oportunidade de vivenciar práticas de ensino fundamentadas e críticas durante a graduação.

**Palavras-chave:** Formação inicial; Práticas de ensino; Aprendizagem da docência.

## INTRODUÇÃO

**N**os preceitos da legislação educacional brasileira vigente, a formação inicial dos profissionais da Educação Básica deve ser responsabilidade principalmente das instituições de Ensino Superior, como consta no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), onde as funções da pesquisa, do ensino e da extensão e a relação entre teoria e prática podem garantir maior qualidade social, política e pedagógica na formação de alunos e que se considera necessário ao desenvolvimento e fortalecimento da educação sistematizada.

A implementação da referida Lei estabeleceu a formação superior para os docentes de todas as etapas da Educação Básica, que passou a ser realizada em instituições de Ensino Superior. É importante ressaltar que a LDB de 1996 e suas alterações ainda permitem a formação mínima de curso profissionalizante de nível médio de formação de professores para lecionar na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Com efeito, é relevante considerar neste debate que a formação inicial de professores é uma temática que tem sido bastante discutida por vários docentes e pesquisadores da área da educação, tais como evidenciam os estudos de Pimenta e Lucena (2006) e Gatti (2017). Essa discussão se insere na necessidade em refletir sobre a relevância de formação docente no Ensino Superior que possibilite aos professores apropriações de conhecimentos pedagógicos e práticas de ensino relevantes para a sua atuação em sala de aula, buscando possibilitar uma melhor qualidade nos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo, assim, para um melhor desenvolvimento educacional discente. Quando nos referimos ao que se compreende por formação inicial, independente da profissão, temos a ideia de sua importância ao formar o futuro profissional para o desenvolvimento de suas atividades profissionais, de forma qualitativa, em que esse profissional disponha de segurança para desenvolver suas funções profissionais.

No tocante à docência, essa formação não é diferente, é relevante formar o futuro professor para a realização de suas atividades do magistério de forma responsável e crítica, buscando o desenvolvimento discente, ou seja, emocional, físico e intelectual.

Ressaltamos, portanto, que as Instituições de Ensino Superior ao promoverem esse tipo de formação têm grande e central responsabilidade em proporcionar aos futuros profissionais docentes experiências e conhecimentos que os favoreçam na realização de suas diversas atividades inerentes à profissão docente, as quais se centram no pleno desenvolvimento dos momentos da ação didática, envolvendo os atos de planejar, avaliar e consolidar metodologias de ensino.

Para Castro (2018) a formação dos docentes é fruto do cotidiano e se constitui em espaços (formais e não formais) e cenários (acadêmicos e não acadêmicos) e é entendida como uma aprendizagem que envolve vários aspectos da vida desses profissionais. Enfatizamos ainda a centralidade que a formação inicial assume para os futuros professores, pois estes trabalham diretamente com a formação escolar de diferentes pessoas, com personalidades e realidades diversas, que possuem vivências diferentes, que afetam diretamente o seu processo de aprendizagem. Logo, faz-se necessário uma maior compreensão para lidar com esse universo de sujeitos que se apresenta em sala de aula, que são os discentes.

Desta forma, acreditamos que a formação inicial precisa fomentar práticas de ensino e outras ações formativas voltadas para a compreensão de conteúdos que estejam previstos nos componentes curriculares que esses profissionais irão lecionar, buscando promover uma formação docente que os possibilite lidar com a realidade das escolas, com a realidade das crianças e de suas famílias, pois sabemos que o processo educativo se estende para além da escola.

Nesta pesquisa, realizada no ano de 2021, na cidade de Fortaleza - Ceará, objetivamos compreender que implicações as práticas de ensino constituídas na formação inicial ocasionaram na aprendizagem da docência, tomando como referência relatos de professoras com mais de dez anos de exercício do magistério e, além disso, identificar que experiências voltadas para a prática de ensino foram vivenciadas pelas docentes durante a formação inicial. E foi almejado, com isso, responder o seguinte questionamento: que implicações as práticas de ensino constituídas na formação inicial ocasionaram na aprendizagem da docência, tomando como referência relatos de professores com mais de dez anos de exercício do

magistério? Buscou-se ainda responder: Que experiências voltadas para a prática de ensino foram vivenciadas pelas docentes participantes durante a formação inicial?

Este estudo se destaca como relevante por três motivos: I – É uma temática que não se esgota, é dinâmica e que requer constantes pesquisas, a fim de serem fortalecidos os estudos sobre a formação de professores; II – As pesquisas sobre a formação de professores com foco sobre a aprendizagem da docência são bastantes recentes, carecendo de ampliar investigações e estas podem fortalecer políticas públicas educacionais voltadas para a formação inicial de professores; III – Os resultados deste estudo, inclusive, podem fortalecer ações, programas e projetos formativos que tenham como palco de análise a formação inicial de professores e a iniciação à docência, pontos centrais, por exemplo, em Programas como Residência Pedagógica (RP) e o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), os quais dialogam com muita centralidade na categoria aprendizagem da docência.

Em continuidade, considerou-se como relevante no estudo o tempo decorrido de dez anos de experiência no magistério, porque na perspectiva de Magalhães Júnior (2007, p. 57) a memória é uma das necessidades humanas de “compreender-se no tempo para melhor vivenciar o agora se projetando no amanhã”. Nessa perspectiva, tomando como referência o distanciamento expresso pelo tempo de dez anos de exercício do magistério visualizamos em discursos de docentes com maior destaque e expressividade o papel da formação inicial na aprendizagem da docência, sem iminência de identificação de contribuições expressas na memória mais recente, fazendo avançar estudos sobre a formação de professores.

O interesse por esse estudo surgiu com base em uma série de inquietações em compreender de modo empírico também aspectos relacionados com experiências e memórias, tendo como centralidade a compreensão de saberes pedagógicos, disciplinares e curriculares (TARDIF, 2014) da formação inicial expressas em narrativas de professores. Tais inquietações, por sua vez, são advindas também dos processos formativos e das experiências profissionais dos autores do texto. Assim, apresentamos neste artigo contribuições teóricas de Pimenta e Lucena (2006), Gatti (2010; 2014; 2017),

Freire (2020), Farias, Silva e Castro (2021), dentre outros autores que tratam sobre formação de professores.

A formação inicial docente é uma etapa relevante para o desenvolvimento profissional do professor, tendo em vista que é durante essa formação que se espera que o professor desenvolva habilidades e competências didáticas para melhor consolidar o seu trabalho em sala de aula bem como vivencie práticas voltadas para o ensino. É durante essa formação também, que o futuro docente terá a oportunidade de conhecer e se aproximar do seu futuro local de trabalho, apropriando-se de alguns aspectos da realidade da sala de aula, no tocante aos seus desafios diários, bem como contribuir para o desenvolvimento de discentes.

Em face ao exposto, nos questionamos: Como essa formação inicial é desenvolvida e consolidada em Instituições de Ensino Superior? Essa formação inicial possibilita aos futuros docentes que habilidades pedagógicas necessárias para consolidação da prática pedagógica? Que mudanças, docentes que lecionam há mais de dez anos, percebem em sua formação e prática pedagógica? Com suporte nesses questionamentos que, nos últimos anos, temos presenciado discussões e reflexões acerca da formação inicial docente desenvolvida por instituições de Ensino Superior nos cursos de Licenciatura e que não se esgotam as contribuições de pesquisas sobre esse enfoque, dada a centralidade da formação de professores. Autoras como Pimenta e Lucena (2006) e Gatti (2017), apresentam reflexões que versam sobre a importância de uma formação inicial docente que possibilite aos futuros professores experiências que promovam o seu desenvolvimento profissional, capacitando-os para lidar com a realidade vivenciada no ambiente escolar.

As autoras nos instigam a refletir sobre aspectos da formação inicial, em que se faz necessário pensar em uma formação docente que assuma compromissos com a sociedade em que vivemos, que considere para quem é realizada essa formação, para atender a que sujeitos, ou seja, para atender aos discentes, que receberão os futuros docentes nas escolas, pois "a profissão docente é uma *prática social*, ou seja, como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre,

não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”. (PIMENTA; LUCENA, 2006, p. 11, grifo nosso).

Desta forma, é necessário que as Instituições de Ensino Superior proporcionem conhecimentos teóricos e vivências práticas que visem fomentar o contato dos futuros docentes com a realidade escolar. Gatti (2010, p. 1.359), por exemplo, evidencia preocupação crescente com os cursos de formação inicial nas Licenciaturas, tendo em vista que,

Hoje, em função dos graves problemas que enfrentamos no que respeita às aprendizagens escolares em nossa sociedade, a qual se complexifica a cada dia, avoluma-se a preocupação com as licenciaturas, seja quanto às estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos seus currículos e conteúdos formativos.

Essa preocupação está além da estrutura física das instituições de Ensino Superior, em que se predomina também uma preocupação com os currículos e os conteúdos que perfazem essa formação inicial. Logo, faz-se necessário refletir acerca de uma formação inicial que esteja relacionada com as demandas contemporâneas educacionais da nossa sociedade. Vivemos em uma era de muitas mudanças em nosso meio social, tais como a crescente inserção de crianças com deficiência nas instituições de ensino, a utilização das tecnologias digitais no ambiente escolar, mudanças na legislação educacional, dentre outras mudanças que causam impacto diretos na educação e conseqüentemente na ação docente.

Desta maneira, percebemos que muitas são as demandas para o profissional docente na atualidade, o que se faz necessário uma formação inicial que o forme teórico e criticamente para desenvolver o seu trabalho de forma responsável e qualitativa, em que ele tenha a oportunidade de estreitar o contato com o seu campo de atuação, que é a escola. Portanto, é fundamental que os profissionais que materializam pedagogicamente e constituem o trabalho nas instituições formativas de professores reflitam sobre a idealização de um currículo de formação que proporcione uma formação profissional docente qualitativa, em que os licenciandos tenham a oportunidade de inter-relacionar a teoria e a prática, por meio de práticas de ensino.

Sobre o currículo de formação de professores, Pimenta e Lucena (2006, p. 6) salientam que:

[...], têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. [...].

Percebemos no exposto uma reflexão acerca dos currículos de formação, documento de grande importância para a formação inicial docente, que tem como objetivo nortear os professores das instituições de Ensino Superior quanto à sua prática pedagógica. Desta forma, o currículo de formação define as disciplinas que serão ministradas durante a formação inicial, bem como o seu tempo de duração. Esse currículo também define os espaços desse tipo de formação. No entanto, esse currículo de formação, muitas vezes, tem sido desenvolvido de forma fragmentada, na oferta de disciplinas isoladas, sem inter-relação e principalmente, sem uma maior aproximação com o campo de trabalho dos futuros docentes, que em destaque é a escola, um dos espaços que podem fomentar a aprendizagem de algo concernente à docência.

Para Charlot (2000, p. 66), “aprender é uma atividade de apropriação de um saber que não se possui, mas cuja existência é depositada em objetos, locais, pessoas”. Nessa perspectiva, aprender pode ser entendido como um processo contínuo e inacabado, porque aprender é uma necessidade humana, para sua (co) existência. Há que ser considerado neste debate que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2020). Assim sendo, o professor aprende ensinando; ensina aprendendo. Esse processo é dialógico e reflexivo.

Lima (2008, p. 142) enfatiza que “o professor “aprendente” é aquele que superou as marcas de sua formação, conseguiu transgredir a ordem da escola e aprendeu a pensar sobre si mesmo – em como aprende, no que aprende, em quando aprende”. Nesse contexto, acreditamos que a aprendizagem da docência é um processo também contínuo e envolve aspectos de natureza subjetiva de

cada professor que se constitui ao longo do exercício docente e que envolve aspectos como: formação (inicial, contínua e continuada, por exemplo), reflexão, ação, planejamento, avaliação e pesquisa. Por outro lado, a aprendizagem da docência envolve outros sujeitos, uma vez que, certamente, o professor também aprende a docência com seus pares e esse aprendizado poderá repercutir no seu desenvolvimento profissional.

No sentido formal, “docência é o trabalho dos professores” (VEIGA, 2008, p. 13). Acreditamos, com isso, que ao longo do exercício da docência o professor está aprendendo algo que pode refletir em suas ações, está aprendendo para poder ensinar aos seus alunos, porque cada vez mais se exige do profissional docente, está aprendendo a docência e ao mesmo tempo está se desenvolvendo profissionalmente. A aprendizagem da docência está situada no âmbito da aprendizagem profissional e que está diz respeito ao indivíduo de um determinado grupo ocupacional que precisa ter o domínio de conhecimentos para realizar seu trabalho (FARIAS; SILVA; CASTRO, 2021). É importante ressaltar ainda que esse aprendizado é singular, é único, porque não se pode afirmar que em uma determinada situação, todos os professores aprenderam a docência, o que pode ser considerado aprendizado/aprendizagem para um professor, pode não ser considerado para outro, por isso é basilar ouvir os docentes narrarem sobre si e sobre sua formação.

Este texto está organizado da seguinte forma, a saber: primeiramente, apresentamos a introdução acima descrita na qual tratamos sobre a proposta deste estudo e uma reflexão teórica acerca do papel da formação inicial para os licenciandos e discorremos sobre inter-relações da formação inicial com a aprendizagem da docência elencados como os fundamentos teóricos que nortearam esta pesquisa. Posteriormente, descrevemos a metodologia utilizada. Dando continuidade, apresentamos os achados da pesquisa, refletindo à luz da teoria discutida neste estudo. Finalizamos, nesta ordem, apresentando as conclusões e as referências.

A seguir apresentamos a metodologia utilizada para o alcance dos objetivos.

## **METODOLOGIA**

Há que ser considerado que pesquisar em educação significa trabalhar com algo relativo a seres humanos ou com eles mesmos, em seu próprio processo de vida (GATTI, 2002). Este estudo está inserido na perspectiva metodológica de abordagem qualitativa. A pesquisa de natureza qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994) parte da inserção no ambiente natural onde o fenômeno se materializa. Não visa à mera descrição, mas a análise que ressalta mais o processo do que o produto.

Para coleta e produção de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro docentes da rede pública municipal de Fortaleza, no Ceará, em 2021, que lecionam há mais de dez anos nesta rede pública de ensino. Optamos por esse perfil docente, porque acreditamos que poderia haver permanências e diferenças no que se refere às práticas iniciais em virtude do tempo que estão lecionando, dentre outras implicações que elencamos nos achados da pesquisa.

A seleção dos sujeitos foi realizada considerando como centralidade o tempo de serviço de mais de dez anos, sendo esse o critério base de seleção. A pesquisa, por sua vez, foi realizada de modo remoto, com procedimento realizado via ligação telefônica em decorrência do Coronavírus, que ocasionou desde de março de 2020 a Pandemia no Brasil, tendo como aparato o uso de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aproximação e seleção dos sujeitos, que lecionam em duas escolas distintas, ocorreu por indicação e previamente foi estabelecido um contato para apresentar a pesquisa e ter o possível aceite de sua realização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção apresentamos os achados da pesquisa empírica, considerando os objetivos: compreender que implicações as práticas de ensino constituídas na formação inicial ocasionaram na aprendizagem da docência em discursos de professores com mais de dez anos de exercício do magistério e identificar que experiências voltadas para a prática de ensino foram vivenciadas pelas docentes durante a formação inicial.

Para a realização desse estudo, realizado no ano de 2021, contamos com a colaboração de quatro docentes, que trabalham na rede municipal de Fortaleza, no Ceará. Salientamos que as participantes fizeram a indicação de seus respectivos nomes fictícios utilizados. Os nomes fictícios escolhidos pelas professoras pesquisadas foram: Vânia, Isabela, Ana e Maria. No quadro 01, apresentamos algumas informações iniciais sobre o perfil dessas docentes e uma caracterização delas, vejamos:

**Quadro 01:** Informações iniciais sobre as professoras

<b>Nomes Fictícios</b>	<b>Ano de Conclusão da Licenciatura</b>	<b>Tipo de Instituição de Conclusão do Curso de Licenciatura</b>	<b>Curso de Especialização</b>	<b>Tempo de experiência docente</b>	<b>Tempo que leciona no município de Fortaleza</b>
<b>Vânia</b>	2001	Privada	Incompleto	23 anos	18 anos
<b>Isabela</b>	2004	Privada	Sim	15 anos	13 anos
<b>Ana</b>	2013	Privada	Sim	10 anos	10 anos
<b>Maria</b>	2003	Pública	Sim	17 anos	10 anos

**Fonte:** Elaborado pelos autores – 2021.

Constatamos que apenas uma das entrevistadas, terminou o curso de Licenciatura em uma instituição pública. Percebemos ainda que somente uma docente não possui curso de especialização. Em relação ao tempo de experiência no magistério, as participantes têm entre dez e vinte três anos de experiência. Por fim, duas docentes lecionam no município de

Fortaleza (Ceará) há dez anos, uma leciona há treze anos e uma docente leciona a dezoito anos no referido município. As docentes possuem Licenciatura em Pedagogia.

Buscamos, de início, compreender que implicações as práticas de ensino constituídas na formação inicial ocasionaram na aprendizagem da docência das professoras que participaram da pesquisa. Para Imbernón (2009, p. 12) “as mudanças da instituição educativa e a nova forma de educar requer uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico científico e cultural

revistos”. É importante ressaltar que podemos dizer onde a formação docente institucionalizada inicia, nos cursos de licenciatura, nos cursos de formação de professores de nível médio, entre outros espaços formativos permitidos pela legislação educacional, mas as constantes mudanças nos sistemas de ensino, na sociedade, nas formas de conceber a educação, quem são os educandos, dentre outras mudanças, requer que os docentes estejam em constante aprendizado, em aprendizagem, porque “ensinar exige consciência do inacabamento” (FREIRE, 2020).

Nesse cenário, questionamos sobre as contribuições das práticas de ensino vivenciadas por docentes no contexto da formação inicial para a aprendizagem da docência. Seguem os relatos abaixo, os quais optamos em não fazer muitos recortes das falas narradas, deixando-os em modo de narrativa evidenciando a memória das docentes e suas práticas de ensino como elementos formativos e para qualificar aspectos da análise de dados:

Eu comecei no pedagógico, comecei bem cedo no pedagógico assim, no quarto pedagógico eu já comecei a ter essas experiências de sala de aula, que a gente realmente precisa, precisei muito da troca, eu sempre procurava mesmo conciliar, era meio complicado, estudando e trabalhando, mas assim... deu certo, aprendi muito também com a diretora, dona da escola, dava suporte para gente também. Na época, também ela estava fazendo a graduação dela, ela trazia muita coisa da graduação dela, que a gente estava iniciando o pedagógico, então foi um aprendizado, uma troca de experiência, me ajudou bastante. É justamente esse acesso a essas informações que a diretora na instituição de ensino trocava para gente, ela passou uma segurança muito grande e ela também era apaixonada pela profissão, pela docência, então facilitou muito essa continuidade na profissão... As crianças, até hoje eu lembro do retorno que as crianças davam, de tudo que a gente aplicava lá, as anotações, as observações que a gente fazia das crianças, o entusiasmo, que naquela época eram turmas pequenas dava para a gente trabalhar assim com bem tranquilidade [...]. (PROFESSORA VÂNIA).

Foi lá [no estágio em uma instituição particular de ensino realizado quando ainda estava na graduação]

que eu aprendi tudo assim, acho que tudo que eu sou hoje, como profissional, em relação à pontualidade, em relação à estudos, em relação a... logo no início, porque lá era muito rígido em todos os sentidos onde eu comecei... nós profissionais dessa escola, nós tínhamos até aula de etiqueta, como se portar em sala de aula, como se portar diante de um pai de um aluno, é... você tem que saber de tudo, então assim tudo isso que eu aprendi foi no início da minha carreira, e até hoje eu trago isso comigo né, essa questão de responsabilidade, muito é de mim, da minha pessoa, de ser pontual, de ser responsável, procurar sempre estar pesquisando para renovar nas suas aulas, eu sou uma professora que gosto muito de trazer coisas novas, porque atrai mais as crianças hoje, então assim na época eu acho que esses fatores me ajudaram, até hoje eu levo comigo, como ajuda. [...]. (PROFESSORA MARIA).

Sempre disseram isso para mim, que eu tinha, tinha essa vocação, que também realmente me viam mais para o lado da Educação Infantil, que eu tinha mais esse... que eu era muito moleca, muito brincalhona, tipo assim, para trabalhar com criança você tem que ser mais solta, é realmente mesmo, sentar no chão, porque uma coisa você dar aula numa faculdade, uma coisa é você dar aula no Ensino Médio, a postura que você tem como professor de fundamental II, os alunos do fundamental II você não pode ser na Educação Infantil, então assim, foi o apoio do pessoal, desse meu tio também, e eu senti que realmente estava no caminho certo, e contínuo. (PROFESSORA ISABELA).

[...] então acho que foi de grande importância para mim foi realmente eu saber, descobrir o que eu queria mesmo da minha vida, que era ser pedagoga, professora, tanto que eu não me vejo em outra área, só me vejo na Educação Infantil e a afetividade com as crianças, porque a afetividade na Educação Infantil ela é importante demais, uma criança não aprende direito se ela sente medo do professor, se ela se assusta com o professor, com a assistente que está ali do seu lado, mas se ela ver que você está com ela ali, é com carinho, é... quanto mais difícil, mais carinho você tem que dar para aquela criança e tentar conhecê-la para poder se aproximar dela, para que ela mude, então eu

acho que o principal de tudo isso foi amar realmente o que eu faço e a afetividade com as crianças, consegui superar muita coisa. (PROFESSORA ANA).

Percebemos no relato da professora Vânia que o início da docência implicou em aprendizagens relacionadas à permanência na profissão e os fatores determinantes foram a troca de aprendizado e experiência com a diretora, além da segurança que a diretora passou para ela no exercício da docência. Destacamos a fala da entrevistada no que se refere à formação docente, ela considera de grande importância aprendizagens/conhecimentos compartilhados pela diretora, que estava cursando graduação, um curso de nível superior, enquanto a entrevistada estava no quarto pedagógico que é de nível médio. Por fim, o retorno e entusiasmo das crianças em relação ao seu trabalho motivava a docente no desenvolvimento de suas funções. Para a referida docente, esse contentamento das crianças era um reconhecimento da importância do seu fazer docente, da sua ação pedagógica e profissional.

Já a professora Maria, mencionou aspectos comportamentais e de postura profissional que ela considera que um docente deve dispor, tais como: pontualidade, responsabilidade, procurar estudar e dessa forma tornar a aprendizagem mais significativa para as crianças. É importante ressaltar que esse aprendizado ocorreu na ocasião de um estágio extracurricular que a professora realizou em uma instituição de ensino particular durante a graduação e que a escola “cobrava isso” dela. Isso evidencia a importância do Estágio para a formação inicial de professores, mas nem todos os discentes têm a oportunidade de realizar estágios extracurriculares.

Sobre o estágio curricular, Gatti (2014, p. 40) destaca que “[...], o número de horas de estágio obrigatório visa proporcionar aos licenciandos um contato mais aprofundado com as escolas de educação básica, de forma planejada, orientada e acompanhada de um professor-supervisor de estágio. [...]”. Cabe destacar, com isso, que o Estágio necessita ser acompanhado por um professor, portanto, o futuro docente deverá ser orientado e conduzido por um docente responsável da instituição de Ensino Superior. Desta forma, percebemos que na perspectiva da docente entrevistada, que a experiência extracurricular vivenciada em uma escola particular contribuiu para a sua formação profissional.

No que se refere à aprendizagem da docência no contexto de aprendizagem profissional, Farias, Silva e Castro (2021, p. 30) ressaltam que:

[...] pode ser entendida como apropriação de conhecimentos - teóricos, práticos e atitudinais - próprios a uma profissão. Nesses termos, a noção de aprendizagem profissional reporta-se ao modo pelo qual um dado grupo ocupacional "torna seus" determinados conhecimentos, crenças, valores, signos, estratégias e fazeres peculiares a uma atividade profissional.

No caso dos professores, o conceito acima descrito está relacionado aos processos pelos quais aprendem a ensinar e, conseqüentemente, aprendem a ser docentes. Sendo assim, a aprendizagem da docência diz respeito a forma que o profissional se insere no contexto de aprendizagem da profissão docente (FARIAS; SILVA; CASTRO, 2021).

A professora Isabela, mencionou aspectos parecidos com os elencados pelas professoras Vânia e Maria, como "o apoio do pessoal" para sentir que estava no caminho certo e aspectos comportamentais e postura para lecionar. A formação inicial do licenciando se caracteriza como um espaço de aprendizagem da docência, mas, em geral, quando começa a lecionar o professor iniciante se encontra, em geral, sem apoio (dos colegas da profissão, da gestão, por exemplo) para apreender e desenvolver, por exemplo, os momentos da ação didática. Destacamos que "o apoio do pessoal" mencionado pela docente refere-se ao apoio dos profissionais que trabalhavam na instituição de ensino que ela lecionava quando iniciou a docência, professores, gestores, auxiliares de sala e o apoio de um parente.

Ao analisarmos a fala da entrevistada Isabela, destacamos um trecho em que essa professora salientou as diferenças na postura e ação dos professores ao lecionar nas diversas etapas de ensino da Educação Básica, em que lecionar em uma turma da Educação Infantil exige posturas diferenciadas das posturas de um professor que leciona nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por exemplo. Nesse contexto, refletimos sobre a importância de os futuros docentes terem essa vivência mais relacionada e próxima com a prática pedagógica nos cursos de formação inicial docente,

pois isso implicará no desenvolvimento de sua ação pedagógica em sala de aula.

A referida docente discorreu sobre algumas características pessoais que ela tinha no início da docência e por essa razão, sempre disseram que a docente tinha vocação para ensinar. Então, a vocação nesse contexto está atrelada às características e não ao sentido de “dom” ou “missão” para exercer a docência, conceito e compreensão essa que necessita ser desmitificada, desconstituída e rompida, por ser e assumir papel desprofissionalizante.

O início de uma carreira, após a conclusão da formação inicial, é um grande desafio, pois é um momento para consolidar de fato a prática pedagógica, articulando em nossa experiência teoria e prática. Para Mariano (2006, p. 17), “todo começo é difícil! Nem sempre sabemos o que nos espera no caminho que começamos a percorrer [...]”. O início da carreira docente é, desta forma, um momento de incertezas, de dúvidas, questionamentos, não sabemos o que nos espera na sala de aula. Mas, consideramos também que esse é um momento de satisfação, momento de concretização de sonhos planejados durante a formação inicial. A professora Ana relatou que o início da docência implicou na aprendizagem devido a ter sido um momento de descoberta para ela querer ser Pedagoga, professora. Essa descoberta está atrelada ao fato de a professora gostar e se identificar com o trabalho docente, ser afetiva com as crianças e ser apaixonada pelo que faz e por isso ela também aprendeu a lidar e a superar as dificuldades provenientes do seu trabalho.

A licenciatura necessita proporcionar aos licenciandos atividades voltadas para a prática de ensino. Frente a isso, “A fase de inserção na docência caracteriza-se, basicamente, pela passagem de estudante a professor que começa já durante o processo de formação inicial, por meio da realização de atividades de estágio e prática de ensino” (LIMA, 2006, p. 10). Esses momentos são essenciais para a formação dos licenciandos que poderão realizar observação, planejamento, regência de sala de aula, por exemplo, que poderá propiciar uma formação docente reflexiva, crítica e ética, tendo em vista que os licenciandos terão a oportunidade de inter-relacionar. Lima (2006) ressalta também que o contato com o campo profissional é exógeno, porque os estudantes ainda não são efetivamente profissionais.

Nesse contexto, por intermédio da narrativa das professoras identificamos que experiências voltadas para a prática de ensino foram vivenciadas pelas profissionais durante a formação inicial. A seguir constam outros relatos das docentes pesquisadas:

Fiz também Estágio e metodologias, metodologias do ensino, metodologias de práticas pedagógicas. Geralmente os trabalhos eram em grupo, e a gente tinha que escolher, eram dadas sugestões, a gente tinha que escolher uma forma de apresentar os trabalhos, uma forma criativa, lúdica, como se tivesse realmente trabalhando com as crianças. A turma fosse uma turma de alunos, e a gente ia trabalhar com as crianças determinado assunto, aí a gente utilizava vários recursos, teatro, a gente apresentava em forma teatral as histórias, trabalhava a história da Chapeuzinho Vermelho. E no Estágio, no Estágio era a nossa turma e em determinado momento a gente podia fazer na turma de outro colega e tal, turma tal de outro colega, aplicar também uma dessas práticas junto aos alunos da turma e ver a reação, fazer as anotações das reações dos alunos na nossa instituição de trabalho assim... quem já trabalhava, fazia na sua instituição de trabalho, quem não trabalhava na área da educação ia para alguma Instituição de ensino. [...]. (PROFESSORA VÂNIA).

[...] teve até uma disciplina que a gente teve que fazer um planejamento e executar. Teve... só não estou lembrada direito, mas teve, teve, gente teve que fazer um planejamento e executar, só que por incrível que pareça ainda foi em dupla, foi em dupla entendeu, a gente teve até uma atividade, acho que de artes, que a gente botou... era eu e uma menina, nós duas juntas fizemos uma aula de arte. A experiência foi boa, foi boa, foi participativa, foi bem descontraída, porque às vezes a gente faz isso e nem todo mundo quer participar, e todos na sala participaram, gostaram, foi bem legal... gostei. (PROFESSORA ISABELA).

[...] eu não sei dizer, mas é sobre ludicidade, sobre o brincar, essa foi uma das coisas mais importantes, uma das coisas importantes da faculdade, foi aprender que o brincar não era assim... como eu não entendia, quando eu era assistente, eu achava que os meninos estavam brincando por brincar, então

essas disciplinas de jogos e brincadeiras, disciplinas tá entendendo, sobre ludicidade, então isso aí foi uma disciplina muito importante, porque eu aprendi que a criança está ali brincando, mas ela está aprendendo ali naquela hora daquele brincar dela, ela está aprendendo várias coisas ao mesmo tempo. (PROFESSORA ANA).

Não tinha disciplinas voltadas para a prática não, no final do curso eu fiz o Estágio... Então foi uma pequena experiência que eu tive no final do curso com essa professora, que foi um estágio, era uma cadeira de estágio, nas séries iniciais e Ensino Médio, uma coisa assim tá, eu acho que tinha até Ensino Médio também, aí foi em uma ONG, onde eu tive que preparar uma aula e dar uma aula para as crianças, foi onde chegou mais perto da prática em sala de aula, em si. Mas isso também não fiz sozinha, foi tipo uma equipe entendeu, uma equipe que planejou junto, foi uma equipe que deu a aula junta, não foi sozinha não. E também teve um outro momento que também foi no final do curso, acho que foi um Estágio também, foi um estágio, em que eu ia observar uma aula de educação inclusiva, fui observar uma aula de educação inclusiva, foi na graduação também isso, observar a aula de uma professora. (PROFESSOR MARIA).

Para Falcão e Farias (2018), ao falar de si, o participante é concebido como um ser integral e as dimensões pessoais e relativas ao trabalho se tornam indissociáveis. Percebemos que durante o curso de formação inicial a professora Vânia teve experiências práticas de ensino durante a realização de disciplinas do curso. Essas experiências foram desenvolvidas com os próprios colegas da turma. Essa vivência também foi relatada pela professora Isabela, que considerou a experiência prática na escola bastante relevante para a sua aprendizagem da docência devido a participação dos colegas de turma. Já o relato da professora Ana apontou que ela cursou disciplinas na universidade para a prática de ensino, mas não recorda exatamente em que disciplinas e mencionou a disciplina de Ludicidade, que lhe possibilitou compreender melhor o verdadeiro sentido do brincar para o desenvolvimento discente, apontando que essa experiência foi teórica.

Ressaltamos ainda a fala da professora Maria, ao relatar que as experiências práticas vivenciadas durante sua formação inicial ocorreram no final do curso, nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Chama atenção o fato de a professora ter realizado Estágio no Ensino Médio (algo que era permitido antes da LBD de 1996 em cursos profissionalizantes de nível médio, em disciplinas de cunho pedagógico), que é uma etapa da Educação Básica que licenciados em Pedagogia não podem lecionar atualmente. Enfatizamos ainda o relato da docente ao compartilhar uma experiência de Estágio na Educação Especial, em que realizou apenas uma observação, sem intervenção e realização de prática de ensino. Ressaltamos o papel de os futuros docentes vivenciarem experiências práticas na escola, de forma inter-relacionada com a formação teórica que certamente terão implicações positivas quando os licenciandos iniciarem a docência. Gatti (2010, p. 54, grifo nosso) salienta que,

[...]. Práticas educacionais são processos da maior importância, têm seus fundamentos teóricos e associam-se a uma filosofia educacional. Práticas geram teorizações e teorizações geram práticas, em movimento recursivo. Práticas são fatos culturais e assim precisam ser significadas. Essa relação dialética é quebrada nas nossas estruturas universitárias e curriculares, herdadas de uma concepção de ciência positivada, em que as abstrações imperam como tópicos em vasos não comunicantes: conhecimento 'da ciência' isolado do 'conhecimento pedagógico-educacional', este sempre considerado como de menor valor.

Nesse cenário, a autora aponta a importância evidenciada para situações que envolvem o exercício da docência. Acreditamos, com isso, que o conhecimento científico deve estar diretamente integrado ao conhecimento prático, à vivência, sobretudo porque "é na sala de aula que o professor aprende a ser professor" (LIMA, 2008, p. 139), bem como é nesse espaço que o professor se torna professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo evidenciamos que implicações as práticas de ensino constituídas na formação inicial ocasionaram na aprendizagem da docência de professoras que têm mais de dez anos de experiência no magistério. As práticas de ensino constituídas na formação inicial implicaram na aprendizagem da docência relacionada a aspectos de incentivo à permanência na profissão docente, bem como estão relacionadas à aprendizagem comportamental e postura profissional, que de acordo com as professoras foram importantes para o desenvolvimento profissional docente. Tais achados da pesquisa mostram a necessidade de políticas públicas de formação de professores que tenham como base e sustentação pedagógica a permanência e o fortalecimento da identidade docente, por ser a formação inicial o ponto central desse contexto e cenário de aprendizagem inicial da profissão.

Acerca das experiências voltadas para as práticas de ensino, os resultados evidenciam que essas experiências foram desenvolvidas, com maior predominância durante a formação inicial, com os próprios colegas de turma, discentes do curso de licenciatura. E quando vivenciadas no ambiente escolar, externo à instituição de Ensino Superior, eram realizadas ao final do curso, ao cursar as disciplinas de Estágio Curricular.

Os resultados desta pesquisa podem ser úteis à área da Educação, a partir da nossa discussão e de outros estudos existentes, poderão ser elencadas ações para aprimorar esses cursos, de modo que os discentes dos cursos de Licenciatura, tenham a oportunidade de vivenciar práticas de ensino fundamentadas e críticas durante a graduação, pois certamente essas vivências terão implicações para a aprendizagem da docência e no desenvolvimento desses profissionais que têm a responsabilidade de formar e promover o desenvolvimento discente enquanto cidadãos capazes de agir de forma consciente e responsável na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n° 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília – DF, 1996.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

CASTRO, Francisco Mirtiel Moura. **A práxis pedagógica e a aprendizagem contínua da docência: os saberes da comunicação e os saberes da experiência em interação na constituição docente**. 2018. 365 f. Tese. (Doutorado Acadêmico em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2018. Disponível em [http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Tese\\_FRANCISCO-MIRTIEL](http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Tese_FRANCISCO-MIRTIEL)

FRANKSON-MOURA-CASTRO.pdf. Acesso em: 27 fev, 2022.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. de MAGNE, B. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FALCÃO, Giovana Maria Belém; DE FARIAS, Isabel Maria Sabino. Narrativas de si constituindo docentes: histórias de vida de professoras da educação básica. **Cadernos de Pesquisa** (UFMA), v. 25, p. 167, 2018. Disponível em: [www.periodicos.eletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/10447/6045](http://www.periodicos.eletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/10447/6045). Acesso em: 20 jul. 2021.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Silvina Pimentel; CASTRO, Francisco Mirtiel Moura Frankson. **Aprender a ensinar pelos caminhos da narrativa**. 1.ed. Fortaleza: Editora da UECE, 2021. 104 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 64. Ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020. 143 p.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002. 86 p.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355 - 1379, out - dez, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

GATTI, Bernadete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33 - 46, dez/jan/fev, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.17, n. 53, p. 721 - 737, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/8429>. Acesso em: 20 mar. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. v. 77. São Paulo: Cortez, 2009. 119 p.

LIMA, Emília Freitas de. (Org.). **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006. 104 p.

LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. Caminhos da aprendizagem da docência: os dilemas profissionais dos professores iniciantes. In: Ilma Passos Alencastro Veiga/ Cristina d'Ávila (Org.). **Profissão Docente: Novos Sentidos, Novas Perspectivas**. 1ed. Campinas/SP: Papyrus, 2008, v. 1, p. 135-150.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antonio Germano. **História, política e memória: necessidades Humanas em Exercício Constante**. Formação e Práticas Docentes. Fortaleza: EdUECE, 2007, v.1, p. 53-61.

MARIANO, André Luiz Sena. O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas. In: LIMA, Emília Freitas de. (Org.). **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Liber Livro, 2006. p. 17-26.

PIMENTA, Selma Garrido; LUCENA; Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, números 3 e 4, p. 5 - 24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 325 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'AVILA, Cristina Maria (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008, v.1, p. 13-21.